



Destaques da Produção

Rio de Janeiro, 22 de abril de 2015 – A produção da Vale S.A. (Vale) no 1T15 foi marcada pela forte performance operacional do minério de ferro de 74,5 Mt – excluindo o minério de ferro adquirido de terceiros e a produção atribuível à Samarco – atingindo o seu melhor desempenho para um primeiro trimestre, em particular para Carajás, que produziu 27,5 Mt e também atingiu um novo recorde para um primeiro trimestre.

Em dezembro de 2014, a Vale iniciou a operação da mina de N4WS, que não só vai levar a aumentos de produção adicionais, mas também à redução da relação estéril-minério e das distâncias médias de transporte em Carajás. N4WS faz parte do corpo de minério N4W, um ativo de classe mundial, com 1,346 bilhão de toneladas métricas de reservas provadas e prováveis e um teor médio de Fe de 66,5%.

Excluindo a produção atribuível à Samarco de 3,5 Mt, a produção de pelotas da Vale atingiu 11,4 Mt no 1T15, em linha com o 4T14 e ficando 1,5 Mt acima do 1T14 devido ao *ramp-up* da usina de pelotização de Tubarão VIII.

No 1T15, a Vale desligou as plantas de ferroligas em Minas Gerais uma vez que os contratos de energia existentes expiraram e os preços de energia mais elevados prejudicaram a viabilidade

econômica das plantas. Conseqüentemente, a produção das operações de manganês em Morro da Mina foi afetada.

A produção de níquel totalizou 69.200 t no 1T15, o melhor desempenho para um primeiro trimestre. O trimestre foi marcado por um recorde de produção de óxido de níquel e de produção total de níquel na Vale Nova Caledônia (VNC), por um recorde de produção proveniente de um único forno em Onça Puma e pelo progresso no *ramp-up* de Long Harbour.

No 1T15, a produção de cobre foi de 107.200 t¹, ficando 1,6% e 21,1% acima do 4T14 e do 1T14, respectivamente, e atingindo um novo recorde histórico de produção.

A produção de ouro totalizou 103.000 oz no 1T15, 9,7% acima do 4T14, atingindo o melhor desempenho da história devido ao *ramp-up* de Salobo.

A produção total de carvão no 1T15 foi de 1,7 Mt, ficando 26,6% e 5,1% menor do que no 4T14 e no 1T14, respectivamente, devido à parada das minas de Integra Coal e Isaac Plains e a um período de chuvas anormais em Moatize.

¹ Incluindo a produção atribuível à Lubambe

Resumo da produção

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
Minério de Ferro ¹					
Produção Própria	74.523	82.973	71.064	-10,2%	4,9%
Compra de Terceiros	2.894	3.324	2.997	-12,9%	-3,4%
Total	77.417	86.297	74.061	-10,3%	4,5%
Pelotas ¹	11.388	11.642	9.928	-2,2%	14,7%
Manganês	592	723	470	-18,2%	25,9%
Carvão	1.695	2.310	1.785	-26,6%	-5,1%
Níquel	69,2	73,6	67,5	-6,0%	2,5%
Cobre ²	107,2	105,4	88,4	1,6%	21,1%
Potássio	108	147	109	-26,5%	-1,2%
Rocha Fosfática	1.992	2.209	1.932	-9,8%	3,1%

¹ Excluindo a produção atribuível à Samarco.

² Incluindo a produção atribuível à Lubambe.



Minério de Ferro

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
Sistema Norte	27.521	34.858	23.365	-21,0%	17,8%
Carajás	27.521	34.858	23.365	-21,0%	17,8%
Sistema Sudeste	25.869	26.448	25.822	-2,2%	0,2%
Itabira	7.305	9.628	7.827	-24,1%	-6,7%
Minas Centrais	8.899	7.225	8.434	23,2%	5,5%
Mariana	9.665	9.595	9.561	0,7%	1,1%
Sistema Sul	19.798	20.125	20.592	-1,6%	-3,9%
Paraopeba	5.659	6.165	6.916	-8,2%	-18,2%
Vargem Grande	5.888	6.159	5.474	-4,4%	7,6%
Minas Itabirito	8.252	7.802	8.202	5,8%	0,6%
Sistema Centro-Oeste	1.335	1.542	1.285	-13,4%	3,9%
Corumbá	893	1.015	774	-12,0%	15,4%
Urucum	442	527	511	-16,2%	-13,5%
TOTAL MINÉRIO DE FERRO	74.523	82.973	71.064	-10,2%	4,9%
Compra de Terceiros (CT)	2.894	3.324	2.997	-12,9%	-3,4%
TOTAL MINÉRIO DE FERRO + CT	77.417	86.297	74.061	-10,3%	4,5%
Samarco ¹	3.578	3.823	2.414	-6,4%	48,3%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale de 50%.

Desempenho geral

A produção própria de minério de ferro da Vale, excluindo o minério de ferro adquirido de terceiros e a produção atribuível à Samarco, atingiu o recorde para um primeiro trimestre de 74,5 Mt no 1T15, ficando 8,5 Mt abaixo do 4T14 devido à sazonalidade relacionada a efeitos climáticos, mas 3,5 Mt acima do 1T14.

Sistema Norte

A produção de 27,5 Mt em Carajás foi a melhor performance histórica para um primeiro trimestre, ficando 4,2 Mt acima do 1T14, principalmente

devido aos *ramp-ups* da Planta 2 e Serra Leste. A produção ficou 7,3 Mt abaixo do 4T14 devido às piores condições climáticas em razão da sazonalidade, como mencionado anteriormente.

Em dezembro de 2014, a Vale deu início à operação da mina de N4WS, extraíndo e processando a primeira camada de minério (canga) com 64,7% de teor de ferro e fósforo acima dos níveis normais. No 2S15, a Vale espera extrair o minério de alto teor de ferro com menores níveis de contaminantes.



Relatório de Produção 1T15

Sistema Sudeste

O Sistema Sudeste, que compreende os complexos das minas de Itabira, Minas Centrais e Mariana, produziu 25,9 Mt no 1T15, ficando apenas 2,2% abaixo do 4T14 apesar da sazonalidade do período, e em linha com o 1T14.

A produção em Itabira foi de 7,3 Mt, ficando 2,3 Mt e 0,5 Mt abaixo do 4T14 e do 1T14, respectivamente, devido à parada das operações existentes em Cauê para permitir a conexão com estágios de processamento do projeto Cauê Itabirito que terá seu *start-up* no final de 2015.

A produção de Minas Centrais foi de 8,9 Mt no 1T15, ficando 23,2% e 5,5% acima do 4T14 e do 1T14, respectivamente, devido à retomada da parada para manutenção para a implementação da 5ª linha de produção de Brucutu, ocorrida no 4T14. A 5ª linha de produção de Brucutu se iniciou em janeiro e vai produzir 4,9 Mt em 2015. A capacidade nominal do projeto é de 6,5 Mt.

A produção de Mariana atingiu 9,7 Mt, em linha com a produção do 4T14 e do 1T14.

Sistema Sul

O Sistema Sul, que compreende os complexos das minas de Paraopeba, Vargem Grande e Minas Itabirito, produziu 19,8 Mt no 1T15, ficando 1,6% e 3,9% abaixo do 4T14 e do 1T14, respectivamente. A produção foi menor devido às chuvas que atingiram a mina de Vargem Grande e à interrupção da planta de Jangada.

A produção de Paraopeba ficou 8,2% e 18,2% abaixo do 4T14 e do 1T14, respectivamente, principalmente devido à interrupção da planta de Jangada. Essa perda de produção será compensada por outras minas sem nenhum impacto na meta de produção para o ano.

A produção de Vargem Grande ficou 7,6% acima do 1T14, mas 4,4% abaixo do 4T14 devido às fortes chuvas no 1T15.

A produção em Minas Itabirito ficou 5,8% e 0,6% acima do 4T14 e do 1T14, respectivamente, após a retomada da parada para manutenção preventiva ocorrida no último trimestre e também pelo bom desempenho operacional das plantas de beneficiamento de Pico e Fábrica.

Sistema Centro-Oeste

O Sistema Centro-Oeste, que compreende os complexos de minas de Urucum e Corumbá, produziu 1,3 Mt no 1T15, ficando 13,4% abaixo do 4T14, devido à baixa disponibilidade física do equipamento, porém ficou 3,9% acima do 1T14.

Samarco

No 1T15, a produção atribuível de *pellet feed* (principalmente dedicada à produção de pelotas) da Samarco foi de 3,6 Mt, ficando 6,4% abaixo do 4T14 devido à parada para manutenção das plantas de concentração.



Pelotas

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
Sistema Sudeste	7.121	7.058	5.809	0,9%	22,6%
Tubarão VIII	1.614	1.257	0	28,4%	n.m.
Nibrasco	2.241	2.382	2.402	-5,9%	-6,7%
Kobrasco	1.088	1.200	1.170	-9,3%	-7,0%
Hispanobras ¹	1.053	1.115	1.119	-5,5%	-5,9%
Itabrasco	1.125	1.105	1.118	1,9%	0,6%
Sistema Sul	2.372	2.193	2.278	8,2%	4,1%
Fábrica	855	780	802	9,7%	6,6%
Vargem Grande	1.517	1.413	1.476	7,4%	2,8%
Omã	1.895	2.391	1.842	-20,8%	2,9%
TOTAL PELOTAS	11.388	11.642	9.928	-2,2%	14,7%
Samarco ²	3.497	3.529	2.219	-0,9%	57,6%

¹ Produção *pro forma* atribuível à Vale. Em julho de 2012, assinamos um contrato de arrendamento para as operações de pelotização da Hispanobras. Desta forma, os volumes produzidos estão sendo consolidados 100% em base *pro forma*.

² Capacidade de produção atribuível à Vale de 50%.

Desempenho geral

Excluindo a produção atribuível à Samarco de 3,5 Mt, a produção de pelotas da Vale atingiu 11,4 Mt no 1T15, ficando em linha com o 4T14 e 1,5 Mt acima do 1T14 devido ao *ramp-up* da planta Tubarão VIII.

Sistema Sudeste

O volume de produção nas plantas operacionais de Tubarão – Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabrasco e Tubarão VIII – foi de 7,1 Mt no 1T15, ficando 0,9% acima do 4T14 e 22,6% acima do 1T14, principalmente devido ao *ramp-up* de Tubarão VIII e ao bom desempenho operacional de Itabrasco.

A produção de Nibrasco foi de 2,2 Mt, ficando 5,9% e 6,7% abaixo do 4T14 e do 1T14, respectivamente, devido à parada para manutenção no moinho.

A produção de Kobrasco e Hispanobras ficou 9,3% e 5,5% abaixo do 4T14, respectivamente, devido à parada programada para manutenção.

Sistema Sul

A planta pelotizadora de Fábrica produziu 0,9 Mt de pelotas no 1T15, ficando 9,7% e 6,6% acima do 4T14 e do 1T14, respectivamente, devido à melhor oferta de *pellet feed* na mina.



Relatório de Produção 1T15

A produção de pelotas em Vagem Grande foi de 1,5 Mt, ficando 7,4% e 2,8% acima do 4T14 e do 1T14, respectivamente, devido à retomada da parada para manutenção ocorrida no último trimestre de 2014.

Omã

As operações em Omã produziram 1,9 Mt de pelotas de redução direta no 1T15, ficando 20,8% abaixo do 4T14, devido à parada programada para manutenção da planta pelotizadora.

Samarco

No 1T15, a produção atribuível à Samarco foi de 3,5 Mt, em linha com o 4T14, mas 57,6% acima do 1T14, devido ao *ramp-up* da planta IV.

Minério de manganês e ferroligas

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
MINÉRIO DE MANGANÊS	592	723	470	-18,2%	25,9%
Azul	407	513	332	-20,6%	22,8%
Urucum	184	177	130	4,2%	41,6%
Outras minas	0	33	8	n.m.	n.m.
FERROLIGAS	27	41	46	-33,5%	-40,6%
Brasil	27	41	46	-33,5%	-40,6%

Desempenho geral

No 1T15, a produção de ferroligas nas plantas de Minas Gerais foi encerrada, porque a operação se tornou economicamente inviável após o término dos contratos de energia existentes e aumento dos custos de energia. Como consequência, a produção de minério de manganês de Morro da Mina foi afetada.

Minério de manganês

A produção de minério de manganês da Mina do Azul, em Carajás, decresceu 20,6%, quando comparada à do 4T14, atingindo 407.000 t no 1T15. Esta redução foi resultado do bom desempenho no 4T14, em função da recuperação do minério nas barragens de rejeito, o que não ocorreu no 1T15.

A produção da mina de Urucum no 1T15 totalizou 184.000 t, alcançando um novo recorde. O

aumento de 4,2% em relação ao 4T14 e de 41,6% em relação ao 1T14 foram devidos principalmente ao aumento de produtividade e aos melhores índices de disponibilidade física dos equipamentos.

Ferroligas

Conforme previamente mencionado, a produção de ferroligas foi afetada pela parada das plantas de Barbacena e Ouro Preto, no estado de Minas Gerais.

A produção trimestral de ferroligas foi composta de 12.000 t de ferro silício manganês (FESiMn), 9.000 t de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnHc) e 5.000 t de ligas de manganês de médio carbono (FeMnMC).



Níquel

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
Canadá	38,6	42,1	41,6	-8,4%	-7,2%
Sudbury	11,4	15,1	17,6	-24,2%	-35,4%
Thompson	5,8	6,5	7,6	-10,8%	-24,0%
Voisey's Bay	13,5	12,6	14,5	6,6%	-6,9%
Minério de Terceiros ¹	7,9	8,0	1,9	-0,3%	326,8%
Indonésia	18,0	20,3	16,4	-11,2%	9,5%
Nova Caledônia²	6,5	6,2	4,1	4,8%	58,9%
Brasil	6,1	5,0	5,4	21,3%	12,7%
TOTAL NÍQUEL	69,2	73,6	67,5	-6,0%	2,5%

¹ Concentrado de níquel adquirido de terceiros e transformado em níquel vendável nas nossas operações.

² Produção no site de 7.300 t no 1T15.

Desempenho geral

A produção de níquel atingiu 69.200 t no 1T15, a melhor performance para um primeiro trimestre. Os destaques da produção de níquel foram: o recorde da produção de óxido de níquel, a produção total da Vale Nova Caledônia (VNC), o recorde de produção com um único forno em Onça Puma e a evolução positiva do *ramp-up* de Long Harbour.

Canadá

No 1T15, a produção da mina de Sudbury foi de 11.400 t, ficando 24,2% e 35,4% menores do que no 4T14 e no 1T14, respectivamente. Intensas tempestades e o grande acúmulo de gelo nos portos canadenses atrasaram vários embarques de *feed* de nosso *smelter* de Sudbury para a nossa refinaria em Clydach, Wales. Como consequência, a refinaria de Clydach antecipou a parada de

manutenção, anteriormente planejada para ocorrer no 2T15. Estoques de *feed* aumentaram durante o período e serão processados em Clydach no 2T15, conforme a volta à plena capacidade de operação.

A produção da mina de Thompson foi de 5.800 t no 1T15, ficando 10,8% e 24,0% menor do que a do 4T14 e do 1T14, respectivamente. A refinaria de Thompson teve problemas de suprimento e qualidade com os principais fornecedores de reagente, o que resultou em algumas interrupções da produção. A refinaria de Thompson voltou a operar em plena capacidade e funcionará com taxas acima do normal a fim de consumir o excesso de estoque de produtos intermediários, acumulado nos períodos de parada de produção.

A produção da mina de Voisey's Bay totalizou 13.500 t no 1T15, ficando 6,6% maior do que no



Relatório de Produção 1T15

4T14 e 6,9% menor do que no 1T14. A usina de Voisey's Bay executou uma manutenção corretiva, não programada, em janeiro para reparar o moinho SAG. Essa operação já normalizou sua produção.

O *ramp-up* da usina de processamento de Long Harbour está caminhando de acordo com o planejado e atingiu uma produção de mais de 500 t de níquel acabado no 1T15. Atualmente, a planta está operando com uma mistura de *matte* de PTVI com concentrado de Voisey's Bay e somente processará concentrado de Voisey's Bay no final de 2015.

Indonésia

No 1T15, a produção de níquel em *matte* das operações em Sorowako, na Indonésia, totalizou 17.500 t, 15,1% e 4,5% inferior ao 4T14 e 1T14, respectivamente. Durante o mês de março, o forno #4 foi desligado a fim de que fossem concluídos os reparos do teto, que haviam sido originalmente planejados para o 4T14. Além dessa parada, o forno #3 também foi desligado para manutenção corretiva do teto. Ambos voltaram a operar no final de março.

A produção de níquel acabado a partir do *matte* originado na PTVI atingiu 18.000 t, ficando 11,2% menor do que no 4T14 e 9,5% maior do que no 1T14, respectivamente, tendo em vista que a manutenção não programada do forno #4 limitou a alimentação de material nas demais refinarias da cadeia.

Nova Caledônia

A produção de NiO e NHC da VNC foi de 7.300 t no 1T15, atingindo um novo recorde de produção de óxido de níquel (3,500 t), bem como de produção total. A produção de produtos acabados (NHC e *utility nickel*) da VNC totalizou 6.500 t no 1T15. Em junho de 2015, VNC executará uma parada de manutenção programada de aproximadamente três semanas. Os principais trabalhos a serem realizados nessa parada são: os reparos permanentes da tubulação do emissário submarino, obstruída no incidente de novembro de 2013, e a manutenção de rotina da planta de ácido.

Brasil

A produção de Onça Puma foi de 6.100 t no 1T15, 21,3% e 12,7% maior do que no 4T14 e no 1T14, respectivamente, atingindo o recorde de produção trimestral com um único forno.



Cobre

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
Brasil	62,4	58,4	47,3	6,8%	31,9%
Sossego	27,1	26,9	26,3	1,0%	3,3%
Salobo	35,3	31,6	21,1	11,7%	67,4%
Canadá	42,2	44,6	38,6	-5,4%	9,3%
Sudbury	25,3	23,3	24,5	8,7%	3,3%
Thompson	0,1	0,4	0,3	-74,6%	-67,0%
Voisey's Bay	7,5	11,4	6,9	-34,4%	8,3%
Minério de terceiros	9,3	9,5	6,8	-2,4%	35,3%
Total	104,6	103,0	85,9	1,5%	21,7%
Lubambe	2,6	2,4	2,5	7,7%	1,8%
TOTAL COBRE	107,2	105,4	88,4	1,6%	21,1%

Desempenho geral

No 1T15, a produção de cobre foi de 104.600 t, ficando 1,5% e 21,7% acima do 4T14 e do 1T14, respectivamente, alcançando um novo recorde histórico de produção.

Brasil

A produção de cobre no 1T15 na mina de Sossego totalizou 27.100 t de cobre contido em concentrado, ficando 1,0% e 3,3% acima do 4T14 e do 1T14, respectivamente.

A produção de cobre no 1T15 de Salobo totalizou 35.300 t, um novo recorde para a operação, devido ao *ramp-up* de Salobo II. Apesar da baixa

produção em janeiro e fevereiro desse ano, o desempenho de Salobo em março alcançou 14.200 t apoiando a meta de produção para o ano.

Canadá

A produção de Sudbury atingiu 25.300 t, ficando 8,7% e 3,3% acima do 4T14 e do 1T14, respectivamente.

A produção de Voisey's Bay foi de 7.500 t de cobre contido em concentrado, ficando 34,4% abaixo do 4T14 e 8,3% acima do 1T14. Conforme mencionado anteriormente, a usina de Voisey's Bay passou por uma manutenção não-programada

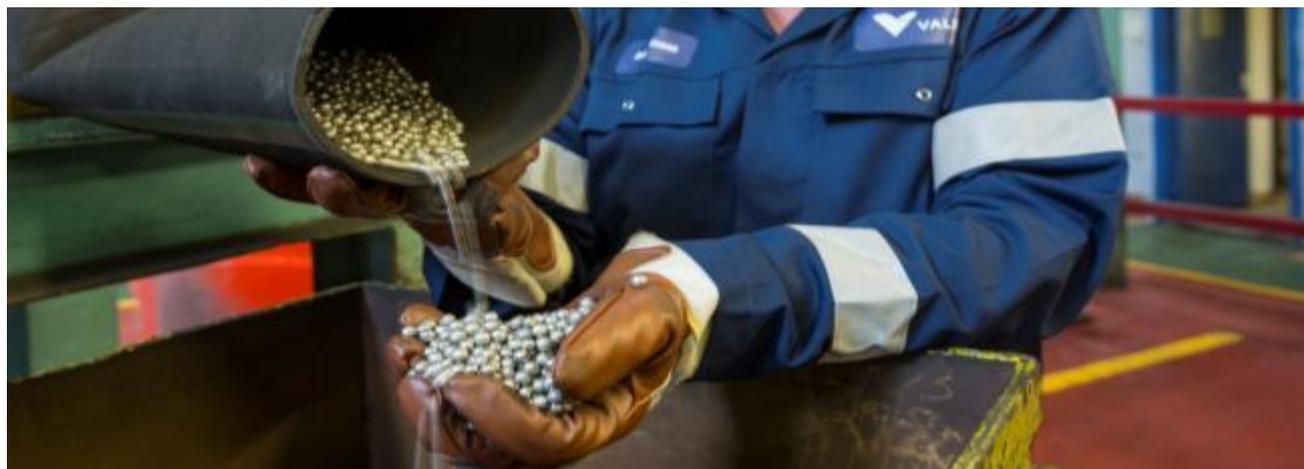


Relatório de Produção 1T15

em janeiro para reparar seu moinho SAG, reduzindo, assim, a sua produção no 1T15.

África

Lubambe, nossa JV na Zâmbia, está em *ramp-up* e produziu 6.400 t de cobre em concentrado na base 100% (produção atribuível de 2.600 t). Lubambe tem capacidade nominal de 45.000 t por ano.



Subprodutos do níquel e do cobre

	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
COBALTO (toneladas)	970	1.266	857	-23,4%	13,2%
Sudbury	212	226	173	-6,4%	22,3%
Thompson	41	160	103	-74,1%	-60,0%
Voisey's Bay	128	242	282	-47,1%	-54,6%
VNC	559	629	287	-11,1%	94,8%
Outros	29	9	11	229,0%	173,1%
PLATINA (milhares de onças)	42	52	49	-20,7%	-15,6%
Sudbury	42	52	49	-20,7%	-15,6%
PALÁDIO (milhares de onças)	97	112	109	-12,6%	-10,7%
Sudbury	97	112	109	-12,6%	-10,7%
OURO (milhares de onças)	103	94	74	9,7%	39,3%
Sudbury	27	24	20	12,2%	34,8%
Sossego	21	20	18	4,0%	17,9%
Salobo	54	49	36	10,9%	52,6%
PRATA (milhares de onças)	482	717	433	-32,8%	11,3%
Sudbury	482	717	433	-32,8%	11,3%

Ouro

A produção de ouro totalizou 103.000 oz no 1T15, ficando 9,7% acima do 4T14, alcançando o melhor desempenho histórico, devido ao *ramp-up* de Salobo.

Cobalto

A produção de cobalto atingiu 970 t no 1T15, ficando 23,4% abaixo do 4T14, refletindo principalmente os atrasos ocorridos na refinaria de Thompson.

Platina e paládio

A produção de platina foi de 42.000 oz e a de paládio foi de 97.000 oz, ficando 20,7% e 12,6% abaixo do 4T14, respectivamente.



Carvão

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
CARVÃO METALÚRGICO	1.268	1.790	1.223	-29,2%	3,6%
Moatize	727	987	595	-26,3%	22,2%
Carborough Downs	541	573	73	-5,7%	636,4%
Integra Coal	0	0	379	n.m.	n.m.
Isaac Plains	0	230	176	n.m.	n.m.
CARVÃO TÉRMICO	427	520	561	-17,9%	-23,9%
Moatize	427	446	414	-4,3%	3,2%
Integra Coal	0	0	48	n.m.	n.m.
Isaac Plains	0	74	100	n.m.	n.m.
TOTAL CARVÃO	1.695	2.310	1.785	-26,6%	-5,1%

Desempenho geral

A produção total de carvão no 1T15 foi de 1,7 Mt, ficando 26,6% e 5,1% abaixo do 4T14 e do 1T14, respectivamente, devido à interrupção das operações de Integra Coal e de Isaac Plains e a um período de chuvas anormais em Moatize, que impediram o acesso em certas áreas da mina e, portanto, impactaram a qualidade do carvão.

Austrália

No 1T15, Carborough Downs, que é uma operação exclusivamente de mineração subterrânea de carvão metalúrgico, atingiu 541.000 t no 1T15, em linha com o 4T14, e 468.000 t acima do 1T14, devido à movimentação do *longwall* e ao deslizamento ocorrido no início de 2014.

No 2T14, a mina de Integra Coal foi colocada em *care and maintenance*, o que resultou na suspensão da atividade do *longwall*. A produção a céu aberto continuou ao longo do 3T14, com capacidade reduzida, até cessar.

No 3T14, a mina de Isaac Plains também foi colocada em *care and maintenance*. A produção a céu aberto continuou ao longo do 4T14 até cessar.

Moatize

No 1T15, Moatize atingiu um novo recorde para um primeiro trimestre de 1,154 Mt. A produção ficou 279.000 t menor do que no 4T14, devido a um período de chuvas anormais e a uma menor



Relatório de Produção 1T15

disponibilidade física de instalações e equipamentos.

O *ramp-up* da primeira fase do projeto de carvão de Moatize está atualmente restrito pela infraestrutura logística – ferrovia e porto – que não permite a utilização total da capacidade nominal da mina de 11 Mtpa.

Gradualmente, o gargalo logístico mencionado acima será eliminado quando completarmos o

ramp-up do Corredor Logístico de Nacala. Algumas seções *brownfield* na ferrovia, que já estavam concluídas, foram alagadas em função das chuvas anormais que atingiram a região. Estas seções foram totalmente recuperadas e os testes na ferrovia, que haviam sido adiados, estão ocorrendo agora conforme planejado.

As seções *greenfield* do Corredor Logístico de Nacala atingiram 99% de progresso físico, enquanto o Porto Nacala atingiu 97%.



Potássio

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
POTÁSSIO	108	147	109	-26,5%	-1,2%
Taquari-Vassouras	108	147	109	-26,5%	-1,2%

Fosfatados

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
ROCHA FOSFÁTICA	1.992	2.209	1.932	-9,8%	3,1%
Brasil	1.101	1.205	1.026	-8,6%	7,3%
Bayóvar	892	1.004	906	-11,2%	-1,5%
MAP¹	291	278	276	4,6%	5,3%
TSP²	231	254	207	-9,1%	11,8%
SSP³	464	460	357	0,9%	29,9%
DCP⁴	137	135	118	1,9%	16,3%

¹ Fosfato monoamônico

² Superfosfato triplo

³ Superfosfato simples

⁴ Fosfato bicálcico

Potássio

No 1T15, a produção de potássio totalizou 108.000 t, em linha com o 1T14, mas 26,5% abaixo do 4T14, uma vez que acessamos um minério de qualidade inferior.

Tradicionalmente, a produção de potássio da Vale é menor no primeiro semestre, em função de uma demanda mais suave por nutrientes nessa época do ano no Brasil.

Rocha Fosfática

A produção de rocha fosfática foi de 2,0 Mt no 1T15, ficando 3,1% acima do 1T14, mas 9,8% abaixo do 4T14, devido à parada programada para manutenção em Tapira e Araxá, no Brasil, e em Bayóvar, no Peru.

MAP

No 1T15, a produção de MAP (fosfato monoamônico) totalizou 291.000 t, ficando 4,6% e 5,3% acima do 4T14 e do 1T14, respectivamente, como resultado de melhorias operacionais após várias quedas de energia no 4T14.



Relatório de Produção 1T15

TSP

A produção de TSP (superfosfato triplo) foi de 231.000 t no 1T15, ficando 11,8% acima do 1T14, mas 9,1% abaixo do 4T14, em função da baixa disponibilidade de rocha fosfática.

SSP

A produção de SSP (superfosfato simples) esteve em linha com o 1T14, e ficou 29,9% acima do

4T14, refletindo melhorias operacionais após a parada para manutenção ocorrida em Araxá no último trimestre.

DCP

A produção de DCP (fosfato bicálcico) totalizou 137.000 t no 1T15, em linha com o trimestre anterior.



Relatório de Produção 1T15

Nitrogenados

Mil toneladas métricas	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14 % Variação	1T15/1T14 % Variação
AMÔNIA	43	35	49	24,1%	-10,4%
ÁCIDO NÍTRICO	114	120	113	-5,0%	0,9%
NITRATO DE AMÔNIO	119	125	114	-4,9%	5,0%

Amônia

No 1T15, a produção de amônia foi de 43.000 t, ficando 24,1% acima do 4T14, após a parada para manutenção ocorrida no último trimestre.

Ácido nítrico e nitrato de amônio

A produção de ácido nítrico e de nitrato de amônio foi 5,0% e 4,9% menor do que no 4T14, respectivamente.

Para mais informações, contatar:
+55-21-3814-4540

Rogério T. Nogueira: rogerio.nogueira@vale.com

Andre Figueiredo: andre.figueiredo@vale.com

Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com

Fernando Mascarenhas: fernando.mascarenhas@vale.com

Andrea Gutman: andrea.gutman@vale.com

Claudia Rodrigues: claudia.rodrigues@vale.com

Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com

Mariano Szachtman: mariano.szachtman@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no The Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.